Medicina Veterinária

TRATAMENTO DE UM CÃO COM : DEGENERAÇÃO MIXOMATOSA DE VALVA MITRAL CLASSE B2 - RELATO DE CASO

Rhun Pereira Menezes - Graduando do 5º período de Medicina Veterinária, UFLA

Paula de Melo Arruda - Médica Veterinária Residente- Setor de Clínica Médica Veterinária, DMV/UFLA

Viviane Muniz Matheus - Médica Veterinária Residente- Setor de Clínica Médica Veterinária, DMV/UFLA

Amanda Maria Prado - Médica Veterinária Residente- Setor de Clínica Médica Veterinária, DMV/UFLA

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Orientadora e Professora Titular, DMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A degeneração mixomatosa da valva mitral (DMVM) é uma patologia crônica progressiva cujo tratamento objetiva controlar os sintomas e aumentar a qualidade de vida. É a afecção cardíaca mais prevalente nos caninos acometendo com maior frequência animais de idade mais avançadas, pequeno a médio porte, em sua maioria machos e com predisposição racial (Poodle, Maltês). A DMVM se caracteriza pelo espessamento das superfícies da valva mitral, ocasionando uma má coaptação das bordas livres, levando a regurgitação e por consequência remodelamento cardíaco progressivo, principalmente de câmaras esquerdas. Em alguns pacientes pode culminar com o quadro de insuficiência cardíaca congestiva. Essa alteração pode estar associada a degeneração da valva tricúspide. Este trabalho teve como objetivo relatar o tratamento de DMVM de um cão, macho, da raça Poodle, 11 anos, pesando 5,5kg, atendido no Hospital Veterinário da UFLA. Na consulta, a tutora relatou que o animal apresentava tosse e cansaço fácil. No exame físico foi detectado sopro holossistólico de grau IV/V, reflexo de tosse positivo e apresentava campos pulmonares limpos. No eletrocardiograma, apresentava arritmia sinusal, portanto fisiológica para a espécie. No ecocardiograma foi evidenciada degeneração crônica valvar, com insuficiência mitral grave e tricúspide moderada, dilatação das câmaras cardíacas esquerdas importante e moderada dilatação das câmaras direitas. O paciente foi classificado no estágio B2, podendo se tornar C devido ao remodelamento grave em átrio e ventrículo esquerdo. É um paciente que pode descompensar, ou seja, desenvolver um edema pulmonar. Devido a isso optou-se entrar com diurético, em dose baixa, mesmo na ausência de edema em pulmão. A classificação e a terapia utilizada foram baseadas no consenso do Colégio Americano de Medicina Veterinária Interna publicado em 2019. A terapia utilizada foi inodilatador (Pimobendan); inibidor da enzima conversora de angiotensina (Benazepril); diurético (Furosemida); ômega três e dieta a base de ração para cardiopatas. Recomendou-se a restrição de atividades físicas e situações de estresse. No retorno, a tutora relatou melhora no quadro da tosse e do cansaço. Este é um paciente peculiar, pois apesar de suas alterações morfológicas cardíacas graves, a clínica se mantém estável. Portanto é paciente que deve ser constantemente monitorado. A DMVM é uma doença crônica sem cura e o tratamento visa aumentar a sobrevida e o bem estar do paciente.

Palavras-Chave: relato de caso, degeneração mixomatosa de valva mitral, insuficiência cardíaca.
Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/CCW8YdW9bxM